



ASPECTOS DA OBEDIENCIA

Fevereiro de 2019

Queridos Irmãos e queridas Irmãs,

Paz e todo o bem!

Para o PROPOSITUM nos próximos anos, continuaremos com o tema da Assembleia Geral de 2017, apresentaremos artigos e suas respostas para aprofundar os quatro pilares da Regra da Ordem Terceira Regular. Incluiremos colocações de experts em cada uma das questões, assim como contribuições de experiências de vida, como temos feito anteriormente.



Este assunto está focado na: *Obediência no Amor* (Capítulo VIII). A raiz para a palavra obediência é ouvir ou escutar alguém. Em nossa tradição Franciscana, podemos bem lembrar da conversão de Francisco ao rezar diante da Cruz de São Damião *Onipotente e bom Deus, ilumina a escuridão de meu coração. Dá-me uma fé verdadeira, esperança segura e caridade perfeita, sentido de conhecimento para que eu possa levar até o fim seu mandamento santo e verdadeiro.*

Nós, também, rezamos com este espírito e buscamos escutar a Deus, ouvir a Palavra de Deus para nós, individualmente e como comunidade. Há sempre a necessidade de olhar para frente e caminhar nos caminhos que estão a nossa frente. Nós somos sempre desafiados a conservar um equilíbrio entre o que podemos porque nós determinamos e o que precisa ser conhecido que é obra de Deus, não nossa. À medida que nos conscientizamos desses desafios, voltamos à nossa Regra de Vida:

Deixe-os servir com disponibilidade e obedeçam “uns aos outros com amor mútuo que brota do espírito”. Esta é a verdadeira e santa obediência de Nosso Senhor Jesus Cristo. OTRegra #25

Que tenhamos sempre um coração que escuta, uma obediência no amor:

Entre eles mesmos, deixe-os sempre criar uma morada e um lar para aquele que é o Altíssimo Senhor Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, para que, com os corações indivisos, cresçam no amor universal pelo contínuo voltar-se a Deus e aos irmãos. OTRegra #8

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente IFC-TOR
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente
Ir. Dolores CANEO, Conselheira
Ir. Joanne BRAZINSKI, Conselheira
Bro. Franco KANNAMPUZHA, Conselheira
Ir. Benigna AOKO, Conselheira

Aspectos da Obediência

Ir. Christina Mülling OSF

Na igreja menor de São Francisco, o obediente Francisco é representado com uma pala de cordas que Deus, o Pai, segura com suas mãos. À primeira vista ele parece um fantoche. Não é uma imagem desejável para um homem de hoje: o homem obediente como um fantoche sem vontade nas mãos de um outro?

1. Encontrar o Centro da Gravidade



Mas se você olhar mais profundamente, esta imagem passa a ter um significado diferente. Em seu ensaio sobre a marionete, Kleist se pergunta por que as marionetes são tão fascinantes para as pessoas. Ele chega à conclusão que é porque elas têm apenas um foco. Todos os membros são orientados a este centro de gravidade, não importa qual dos cordões você puxe ou como você move a figura. É isso que torna os movimentos da marionete tão elegantes e fascinantes. Visto desta maneira, levar uma vida em obediência significa ter encontrado o centro de gravidade e orientar todos os movimentos do coração, todos fazendo e pensando a partir do próprio centro de gravidade. Num segundo passo, Kleist se pergunta por que as pessoas geralmente não são tão inspiradoras. Ele chega à conclusão que as pessoas geralmente têm dois focos principais: o ser e a aparência. Esse conflito interno os torna não dignos de confiança e com pouco fascínio.

Francisco ainda fascina muitas pessoas hoje em dia. Isso, talvez, porque em sua vida ele encontrou o foco para o qual ele direcionou tudo: Deus!

Além de tudo, Francisco não foi para qualquer mãos que Francisco se entregou. Ele coloca sua vida nas mãos de Deus. Ele experienciou esse Deus como alguém que o ama incondicionalmente, em quem ele pode confiar cegamente e que o cerca de misericórdia. Ele quer pertencer a esse Deus, ele quer ser guiado por ele, nele ele quer se encontrar a si mesmo cada vez mais profundamente.

2. Obediência deve ser Iluminada

Se olharmos ainda mais profundamente para essa imagem, ela decodifica ainda mais a essência da obediência.

Ele descreve uma sala capitular sob Francisco. No centro, a obediência impõe a Francisco o jugo do qual Jesus diz: "Tome meu jugo sobre você e aprenda de mim, pois sou manso e humilde de coração; assim você encontrará descanso para sua alma. Pois meu jugo é suave e meu fardo é leve" (Mt 11, 29-30).

A obediência é uma admoestação ao silêncio, segurando um dedo em frente à boca. O silêncio é necessário para ouvir o sussurro suave do Espírito, para reconhecer a voz suave de Deus entre as muitas vozes altas.

A sala tem duas janelas através das quais a luz reflete na obediência, libertando-a das trevas e da cegueira. Abaixo da janela esquerda, a Santa Prudência, a Sabedoria, é representada com uma auréola quadrada. Ela segura uma bússola na mão. Na frente dela há um sextante, um instrumento moderno para esse tempo. A Sabedoria dá orientação, alinhando-se com o conhecimento do tempo. Ela tem uma face na frente e atrás, ou seja, ela é prudente. Ela tem uma visão do passado, do presente e do futuro. Desta forma, ela dá a orientação à consciência e aguça-a. É uma tarefa elementar das pessoas humanas aguçar sua consciência e trabalhar em seu desenvolvimento para que a obediência permaneça prudente e não se torne cega.

Abaixo da janela direita, a fé está ajoelhada. Tem uma vela acesa na mão e ilumina a obediência à sua própria maneira. Até mesmo Israel sabia que a fé vem da escuta. "Escuta, Israel, o Senhor nosso Deus é o único, o único Senhor" (Dt 6, 4).



A fé vem da escuta da Palavra de Deus. A pessoa obediente quer pertencer a Deus. Por isso, é importante ouvir a Palavra de Deus e abrir-se a ela. Para que a obediência não se torne unilateral, no entanto, ambas as "luzes" são necessárias. A consciência deve ser formada e desenvolvida para que possa haver orientação verdadeira. A consciência deve ser formada e depois desenvolvida para que possa haver verdadeira orientação. Uma consciência pode facilmente ser abusada ou estar envolvida em sentimentos de culpa onde não há culpa. É por isso que a consciência precisa de formação, de uma abertura para o conhecimento teológico e científico de todo tipo.

3. Obediência para Francisco

Na terceira admoestação, Francisco nos apresenta três formas de obediência. Elas oferecem orientação não apenas para os religiosos, mas também para todos aqueles que desejam moldar suas vidas ouvindo uns aos outros.

O Senhor diz no Evangelho: "Quem não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" e: "Quem quiser salvar sua vida, a perderá". Esse homem deixa tudo o que possui e perde seu corpo e alma, que se entrega completamente nas mãos de seu superior em obediência.

E o que quer que ele faça e fale, se ele sabe que não é contra a vontade do seu superior, então esta é a verdadeira obediência, somente se provar que o que ele faz é bom.

E quando o sujeito uma vez vê algo que ele considera melhor e mais útil para sua alma do que o que o superior ordena que ele faça, ele voluntariamente sacrificará sua própria percepção para Deus; mas o que vem do superior ele procurará ativamente cumprir. Pois esta é a obediência que nasce do amor, porque satisfaz a Deus e ao próximo.

Mas, se o superior ordenar ao sujeito que faça algo contra sua alma, o sujeito pode não lhe obedecer, mas não deve ignorá-lo. E se ele for perseguido por alguns, ele deve amá-los ainda mais por causa de Deus. Pois aquele que suporta a perseguição em vez de querer ser afastado de seus irmãos verdadeiramente persiste em perfeita obediência, porque dá a vida por seus irmãos.

Admoestação 1-9 (FQ 47)

Em primeiro lugar, Francisco fala de **verdadeira obediência**. É normal que num relacionamento, numa família, numa comunidade religiosa, os acordos sejam feitos e mantidos. Assim que compartilho minha vida com os outros/as, não posso mais viver como se estivesse sozinho/a. Minhas decisões também devem ser baseadas no bem-estar dos outros/as e do todo.

Em segundo lugar, Francisco fala de **obediência amorosa**. Essa forma de obediência envolve abandonar minhas próprias idéias e concepções em prol do amor e da paz, mesmo que eu as considere a melhor solução. Se eu quiser impor a minha, mas a paz ou o amor sofrerem, é melhor renunciar a ela - se não for contra a minha consciência.

Francisco, no entanto, coloca no topo a **obediência perfeita**. Isso representa a seriedade da obediência, que raramente é exigida de nós na vida cotidiana. Em perfeita obediência, uma pessoa está comprometida com sua consciência, a qual deve seguir, mesmo que seja contra seu superior / vizinho. Esta forma de obediência liberta aqueles que obedecem de seguir uma ordem, mas não de seu relacionamento com os outros e de lidar com as consequências da suposta desobediência: mesmo que eles persiguam e batam em você, você não deve abandoná-los! Essa capacidade e vontade de sofrer é a pedra fundamental para a autenticidade dessa obediência.

A obediência em Francisco é também sempre um **evento recíproco** ao serviço da fraternidade. De acordo com o Direito Canônico em vigor na época, havia dois tipos de Cristãos: "Aqueles que comandam e aqueles que obedecem. Os primeiros são clérigos, os últimos leigos", escreveu o sábio Camaldulense Gratian por volta de 1140 em seu "Decretum", que sistematizou decisivamente a lei eclesiástica. Francisco desejou que ninguém, nem clero nem leigos, nem "superiores" nem "subordinados" exercesse o poder sobre o outro de maneira alguma. O amor deve ser o único critério pelo qual a obediência deve ser medida.

Da mesma forma, nenhum irmão deve exercer poder ou domínio aqui, muito menos entre os próprios irmãos. Pois, como o Senhor diz no Evangelho, "Os príncipes das nações dominam sobre elas, e aqueles que são maiores exercem poder sobre eles." Não será assim entre os irmãos. Mas quem quiser se tornar o maior entre eles, seja seu servo e guardião, e quem é o maior entre eles, torna-se como o menor. E nenhum irmão deve fazer mal a outro irmão, ou falar mal a outro. Em vez disso, através do amor do Espírito, eles devem voluntariamente servir e obedecer uns aos outros. E esta é a verdadeira e santa obediência de nosso Senhor Jesus Cristo. uneres Herrn Jesus Christus. Regula non bullata 5,9-15 (FQ 74)

Conclusão:

A obediência tem em mente as exigências da vida cotidiana, o amor e a convivência pacífica, na medida em que esta não é uma questão de consciência.

A consciência tem a maior prioridade na obediência. No caso de um caso sério, a consciência nos liberta da obediência a uma pessoa, mas não de nosso relacionamento com essa pessoa.

Giotto, Obediência,
Igreja menor, Assis
© www.assisi.de 2011,
Stefan Diller

**Do conhecimento para a vida****Eu / Nós contemplamos o afresco de Giotto:**

- O que me atrai ou me perturba?
- O que é importante para mim pessoalmente em relação à obediência?
- Com quais formas de obediência, em minha própria vida, estou familiarizada? Quais são as experiências que tive com elas?
- O que eu / o que nós podemos fazer para formar nossa consciência?
- Onde eu sinto que tenho que ser obediente e o que pode me ajudar nisso?

Escutando com uma Atitude de Obediência

Uma atitude essencial da obediência é a Escuta.

Existem diferentes tipos de escuta. Pode-se simplesmente escutar, pode-se escutar e ser "toda ouvidos". A pessoa que simplesmente escuta compreende o que é dito. Um bom ouvinte também percebe como algo está sendo dito. Mas somente aquele/a que é "todo ouvidos" também entende o qual é o significado daquilo que está sendo ditto. Se eu emprestar meu ouvido para alguém, então eu sintonizo com eles/as, estou à disposição deles/as. Eu sinto que eu pertencem a eles/as.

*Ir. Christina Mülling OSF - INFAG-Spiritualitätsweg -
Spiritualitätskurs der Interfranziskanischen Arbeitsgemeinschaft Redaktion: post@infag.de www.infag.de*

BUSCAR PEIMEIRO O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA



“Embora, em cada tipo de Capítulo elas as deixaram ‘buscar peimeiro o Reino de Deus e a sua justiça’, e exortaram umas às outras a observar esta regra que todas temos professado...”
Regra VIII, 25

Num final de semana de 29 de novembro a 2 de dezembro de 2018, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã reuniu-se para o primeiro encontro das delegadas/suplentes em preparação ao Capítulo de 2019. Durante este tempo, nós nos empenhamos para “escutar atentamente umas às outras e às inscrições do Espírito Santo”. Este é um exemplo concreto da Obediência do Amor. A obediência exige que escutemos com uma mente e coração abertos. O amor exige que coloquemos de lado nossas vontades e preferências, pois Deus pode querer nos dizer algo novo ou confirmar algo que já esteja acontecendo. Esta disponibilidade de servir para e com umas às outras foi muito animadora, entusiasmante e iluminadora.

*Submetido em Inglês por
Irmã Anne Marie Lom
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Manitowoc, WI - USA*

A Obediência do Amor

O título deste capítulo, *A Obediência do Amor*, levou-me a investigar a etimologia de *obediência*. As raízes latinas indicam o *para escutar*. Que interessante! O ato de obedecer em si não tem um sentido completo. É um movimento em direção a algo, em direção à escuta. Não diz em direção a uma ação, em direção à aceitação, em direção à compreensão ou mesmo ao fechamento. A definição leva-nos em direção à escuta. Não se trata de escutar algo que esteja sendo feito instantaneamente? Aparentemente não. O ato de escutar é apenas um passo num processo, um movimento. Deve ser um movimento totalmente humano – um movimento de nossa totalidade, corpo, mente e espírito.

Viver a obediência no amor é necessariamente uma resposta animada e vibrante que não existe no vácuo, mas que floresce numa comunidade de discípulos unidos em torno de uma finalidade. Vive-se no Corpo de Cristo, em Comunidade. Esta obediência tem pés que nos conduzem em direção à justiça. Nossa obediência nos faz ousar no serviço diligente, na disposição de lavar os pés de todos os que se juntam a nós na caminhada para o Reino de Deus. Lavar os pés pode tomar muitas formas dentro e fora das necessidades dos membros de nossas Comunidades e daqueles que clamam como deles mesmos a Igreja.

A obediência, como nos lembra o autor, tem uma face. A face daqueles chamados a servir, a servir como autoridades em nosso meio. A face verdadeira de Jesus visível para nós. O artigo deixa-nos um bela recordação que o ministro ou servidor irradia a presença de Jesus tanto na advertência como no encorajamento. Esta é verdadeiramente a imagem de Cristo compassivo que espera por nós para estar com ele eternamente e que fará qualquer coisa que precisarmos para que sejamos formados à sua imagem.

Embora não seja difícil levar a imagem das partes do corpo muito o extensivamente, considerando a obediência (pulmões para respirar na vontade de Deus, inteligência para nos lembrar da necessidade de consciente consideração das exigências da obediência em nossas vidas, braços que se esticam quanto mais os usarmos, justamente como a arte da obediência vivida cresce à medida que é vivida), uma pessoa pode conceber a obediência como um coração. O que se tornaria este voto sem o coração? Ela entraria num espiral de desatenção, de pouca consciência e de impotência. Mas quando obedecemos a partir do coração , quando nossa resposta pulsa com o movimento da escuta, então vale a pena ser oferecida Àquele que amamos. A obediência do amor é obediência que está viva, cujo pulsar corresponde à percepção da voz de Deus. A Obediência do amor é “todo o pacote” que Jesus pede de nós , paraquedismos ofereçamos totalmente a ele. Esta obediência não nos deixa acomodadas. Move-nos para u, amor maior , para Uma escuta mais sagrada.

*Apresentado em inglês por: Irmã Kathleen Murphy, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Manitowoc, Wisconsin EUA*

OBEDIÊNCIA FRANCISCANA

A base da Obediência Franciscana é o amor. Olhamos para Jesus para o exemplo e significado da obediência no amor no mistério de sua vida, morte e ressurreição. São Francisco de Assis nos dá exemplos concretos de como viver a obediência na humildade. A obediência no amor é demonstrada através do respeito, da cooperação e do esforço sincero pessoal e comunitário de buscar e encontrar a Vontade de Deus em tudo o que nos é pedido como Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã. Através de uma escuta do coração e oração diária, buscamos crescer na harmonia com os pensamentos e sentimentos de Deus.

A obediência requer diálogo confiante com nossas superiores e com as Irmãs de Comunidade. Seguindo o exemplo de Cristo, as Irmãs inspiram a obediência disponível pelo respeito da dignidade mútua, escuta atenta, incentivo às iniciativas, motivação de todos a cooperarem para o bem da Igreja e da Congregação.

A obediência no amor é o discipulado cristão, uma vida vivida na Fé, no Amor e na Esperança. É essencialmente uma vida de sacrifício olhando para as necessidades dos outros antes das nossas próprias. A Obediência no amor é responder em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Irmã Natalie Binversie, O.S.F.

Congregação das Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã

País: Estados Unidos da América

Língua: Inglês



Deus Altíssimo e Glorioso,
Ilumine a escuridão do meu coração.
Dá-me a verdadeira fé
Certa esperança e
Caridade perfeita, sentido e conhecimento
Para que eu possa realizar a sua santa
e sagrada vontade.

Explorar as muitas facetas dos votos

Neste momento, eu sou noviça do segundo ano das Irmãs de São Francisco de Filadélfia. Resido em Aston, PA. Em vista de minha preparação para professar os primeiros votos no início de agosto, eu estou fazendo todos os esforços para explorar as muitas facetas dos votos - tanto a sua essência e espírito, como de que maneira eles vão impactar minha vida e como vou vivê-los. Devo dizer que, para o interesse da divulgação completa, sou uma noviça de idade adulta! Nas palavras, recentes, de meu sobrinho, "eu acho que você é provavelmente a noviça mais velha dos Estados Unidos ... talvez do mundo inteiro!" A última dedução foi refutada, devo acrescentar.



O que eu vi como uma desvantagem em começar esta caminhada é, em muitos aspectos, um dom de uma perspectiva que muitos não têm quando começam tão cedo. Tantos exemplos e experiências do amor e da misericórdia extravagantes de Deus já preencheram minha vida. Ao saber que os votos de pobreza, castidade e obediência são um fundamento essencial para essa vida religiosa, comecei a ler, ouvir e refletir sobre o que eles realmente eram e o que eles exigiriam de mim. Então descobri o termo "obediência no amor" na regra da Ordem Terceira Regular. Devo dizer que, essa frase me deu um frio na barriga. O que eu só posso chamar de "graça surpreendente" me deu uma nova sensação de vida de votos... não uma vida de privação, mas de liberdade e abandono para abrir espaço para o que realmente importa ... AMOR. Os votos me dão a oportunidade, como religiosa, de viver em relação com toda a criação de Deus e, verdadeiramente, absorver o chamado para a ser o Evangelho vivo e estar em relação com os outros, uma expressão da presença de Cristo que é encontrada em cada uma de nós. Como a música de

Andrew Lloyd Weber, "O Amor muda todas as coisas" (Love Changes Everything), diz tão simplesmente, nada é sempre o mesmo. Todos os três votos se complementam e criam um caminho para eu percorrer, a fim de tentar ser o Jesus dos Evangelhos para e com os outros. Nós formamos a Igreja e, juntas, em relação, encorajamos e apoiamos-nos umas às outras nesta caminhada de vida. Andar levemente torna caminhada mais fácil.

A obediência no amor me convida a me libertar para valorizar os outros de uma maneira verdadeiramente amorosa, sem esperar nada em troca. Essa liberdade me permite estar vazia o suficiente para trabalhar no que Deus quer que eu faça, usando meu livre arbítrio para escolher o AMOR. Isso me lembra que tudo é dom, até mesmo o desejo / chamado de devolver a Deus o que eu tenho recebido abundantemente em toda a minha vida. Cada respiração e pensamento e desejo só são possíveis através do amor e sabedoria insondáveis de Deus. Cada pessoa reflete esse dom de muitas e variadas formas. Quando posso absorver isso, me faz pensar na experiência de Merton naquela esquina de Louisville, KY. Na oração que Francisco oferece diante do Crucifixo, ele apenas pede por "verdadeira fé, certa esperança e perfeita caridade" para que sua vida reflita o amoroso Jesus que ele teve a graça de conhecer.

Nov. Ann Dutrow, OSF - Inglês
Irmãs de São Francisco de Filadélfia
EUA

Servir e obedecer umas às outras com amor mútuo

O capítulo 8 da Regra da Ordem Terceira de São Francisco é intitulado “A Obediência do Amor”. Ler este capítulo é o trampolim para uma compreensão da Obediência Franciscana professada. A *Vívida Obediência Franciscana* só é encontrada na extremidade mais profunda da piscina. No meu 38º ano de profissão religiosa, ainda estou fazendo meu caminho para essa extremidade mais profunda. Aqui está o que eu aprendi até agora!

"Lembre-se ... eles desistiram de suas próprias vontades." A Obediência como Observância da vontade de Deus, sim, mas também como mediação através da autoridade humana. Na formação inicial, havia momentos em que eu queria estar aqui e fazer isso e era dito que para ir lá e fazer aquilo. A graça de Deus interveio como a Voz em minha mente: “Se eu não pudesse fazer o que eu queria fazer, não seria por nada!” Eu tive que colocar sentido e propósito no cumprimento da ordem como uma maneira de honrar e abençoar aquilo que eu tinha por realizar; isto não seria desperdiçado! **Obediência como Observância, mas com atitude adequada!**

“... seguir fielmente as pegadas de Jesus Cristo.” *Obediência como Observância*; sim, para viver em comunidade, para um novo ministério ou lugar. Mas a Regra nos puxa ainda mais - observância não a um quê, mas a um Quem! É aqui que a Obediência Franciscana se funde com a nossa promessa batismal de “tornar-se santa”. Isso é tornar-se semelhante a Cristo; em valores, prioridades, atitudes, palavras, comportamento e disposição interior... para mim significa simplesmente *tornar-me uma imagem* d'Aquele em cuja Imagem eu fui feita! A primeira observância é para com Deus em Jesus e depois harmonizar minha personalidade e caráter com os de Francisco e Clara. **Obediência como Observância** é viver a Semelhança Familiar; como filha de Deus e irmã de Francisco e Clara!



“... Servie e obedecer umas às outras com amor mútuo...” *A Obediência como capacidade de resposta às necessidades das pessoas.* Seguindo o exemplo de Maria em Caná, Jesus responde a uma grande multidão faminta, a uma viúva enlutada, a um grupo de leprosos, aos coletores de impostos! Nossa Regra enfatiza a mutualidade do amor obediente. Eu acredito que somos chamadas para algo mais. Falar sobre obediência mútua faz-me pensar na vida de comunidade. Falar sobre amor obediente faz-me pensar na capacidade de resposta às necessidades das pessoas, através do ministério, obras de caridade para aqueles que não podem retribuir à caridade, uma disposição gentil e pacífica para aqueles que são ambivalentes ou mesmo hostis para comigo. Obediência é a **capacidade de responder** às necessidades dos outros, tanto nos relacionamentos mútuos como nos relacionamentos não recíprocos.

“... deixem que sirvam de boa vontade...” *A Obediência como fidelidade à Missão e ao Ministério,* apesar do custo, dificuldade e sacrifício. Jesus escolheu a morte em vez de comprometer sua missão de revelar e trazer o amor de Deus por nós para nós (que somos amáveis e dignos de amor) e revelar todo o potencial de nossa natureza humana (que somos capazes de amar!) **A Obediência como fidelidade a Missão**, enraizada no amor de Deus por todas as pessoas, especialmente aquelas que estão à margem, é possibilitada pela nossa própria capacidade de amar e tem como fim a construção do Reino do Amor.

O voto de obediência que fiz há 38 anos cresceu e se aprofundou gradualmente, muitas vezes escondido nas dobras da vida cotidiana. Mas a caminhada continua, sempre visando a extremidade mais profunda da piscina.

Irmã Marian Leaf, osf - Inglês
Irmãs de São Francisco da Filadélfia
EUA

A OBEDIÊNCIA NO AMOR

O ser obediente no amor é vivido nas circunstâncias de nossas vidas. Nossas Constituições declaram: “Seguindo o exemplo de Cristo, as Irmãs, através do voto de obediência, comprometem suas mentes e vontades, dons e graças naturais, assumindo os compromissos que lhes são confiados com generosa disponibilidade, participando assim do Plano Divino de Salvação.” (# 20)

“Jesus disse a eles: 'Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou...'” (João 4:34).

São Francisco encorajou Leo: “Em qualquer maneira que você pensa será melhor agradecer ao nosso Senhor Deus...” dando a Leo a liberdade para escolher o que fosse melhor e fazer mais por Deus. (I 1232, O-118)



Eu aprendi que a obediência leva ao abandono da vontade de Deus. Francisco rezou: “Deus, permita que façamos por sua causa o que sabemos que você quer que façamos, e sempre queiramos o que te agrada...” Esta rendição total levou Francisco a confiar na Vontade Divina de Deus. Eu rezo para que isso me conduza também.

Muitas vezes enfrentei dificuldades e desafios e lutei com minhas próprias limitações. Nesses momentos, fui chamada a um profundo sentimento de escuta orante, pedindo a Deus que fizesse por mim o que eu não poderia realizar. Eu passei a acreditar que, se o que eu estava fazendo fosse pelo amor de Deus, Deus

faria com e por mim o que eu não poderia fazer sozinha. Muitas vezes isso tem me interpelado para carregar a cruz com amor, para desapegar-me do “meu jeito” e estar aberta para a providência de Deus.

Eu aprendi que “com Cristo todas as coisas são possíveis”. Eu vejo que quando coloco meu melhor passo em frente e me apoio em Cristo, as coisas boas acontecem. Em outras palavras, devo fazer o melhor que posso e deixar o resto para Deus. Eu entendi que não estou no controle: o amor de Deus é que está no controle.

Recentemente, um dos nossos principais ministérios da província, uma academia só de meninas, teve que fechar. Foi-me pedido que fizesse parte de uma comissão para explorar, rezar e discernir o que Deus nos pediria em seguida. Como poderíamos continuar oferecendo nossos dons, sendo fieis ao nosso carisma de serviço ao povo de Deus, especialmente aos jovens?

Eu tinha sido Diretora da Casa de Oração de Nossa Senhora dos Anjos, onde pequenos retiros, dias de oração e direção espiritual já estavam atendendo às necessidades espirituais do povo de Deus.

Ligações começaram a chegar, pedindo-nos para permitir que o nosso antigo edifício escolar fosse usado para retiros de grupos maiores. Fazer isso seria um risco para nossa comunidade. Reorientar a construção para um espaço de retiro exigiria tempo, recursos e apoio. A liderança estava disposta a assumir esse risco. Pouco a pouco, com a graça de Deus, contribuições de pessoas boas e com muito trabalho, nossa antiga escola tornou-se um lugar que continua a prover alimento espiritual para muitos.

Essa transição não foi fácil. Exigiu uma escuta profunda, sacrifício, trabalho duro e dedicação. O Espírito Santo nos guiou e nós nos entregamos à vontade de nosso Pai na obediência do amor confiante. Sob a orientação de Deus, este espaço tem trazido fé e esperança a muitas vidas.

*Irmã Barbara Markovich
Irmãs Escolares de São Francisco do Cristo Rei (SSFCR)
Lemont, IL, EUA*

A Obediência no Amor

Oh quão abençoado uma religiosa poderia ser! Mas não podemos conseguir isso dando alguns passos sem grande esforço. Nós, Irmãs Franciscanas de Santa Ana (FSSA), esforçamo-nos em demonstrar a obediência no amor ao servir aos outros em nossas atividades diárias, por exemplo:

- ❖ Preparando as refeições para a comunidade
- ❖ Tendo uma Lavanderia comum
- ❖ Preparando a mesa para as refeições
- ❖ Sendo pontuais para os encontros de comunidade e orações em comum
- ❖ Fazendo recreação juntas à noite
- ❖ Dialogando para melhor entendimento antes de agir
- ❖ Escutando umas às outras no tempo da partilha e permitindo que aconteça o diálogo quando há desentendimentos.
- ❖ Antes de reuniões importantes como a Assembleia Geral Anual, dos Capítulos, há sempre uma Novena para unidas invocarmos o Espírito Santo para o bom êxito das mesmas.

A obediência no amor nos impele a prestar serviços de caridade, como visitar os doentes nos hospitais, fornecer alimentos para os necessitados, rezar com os cristãos, aconselhar os membros das famílias, ensinar o catecismo, conhecer e ensinar os Jovens que se desviam.

A Obediência no amor exige o espírito de quem serve. Como FSSA, servimos os órfãos, as viúvas e os viúvos, ouvindo seus problemas e dando-lhes conselhos, construindo abrigos para eles e providenciando-lhes trabalho remunerado.

A Obediência no amor é esvaziar-se de si para ter apenas o que precisamos e não o que queremos e compartilhar nossos talentos, por exemplo. Ensinar costura, tricô, culinária para aquelas que podem se beneficiar deles.

A Obediência no amor está nos chamando como FSSA para respeitar e cooperar com a autoridade, aceitando transferências e compromissos. Isso nos faz ter a autoridade como referência em tudo o que fazemos, não fazendo nada por trás dela ou sem o conhecimento dela. Por causa da obediência, suportamos os desafios diários da Vida Religiosa.

*Irmã Angella Milando Olago,
Irmãs Franciscanas de Santa Ana (FSSA)*

